



# Rendibilidade Versus Equilíbrio - Análise comparativa entre a indústria do vinho de Portalegre e de Portugal

AUTHOR(S): Luciana Gumide<sup>1</sup>; Tatiana Pradier<sup>2</sup>; Sabrina Piedade<sup>3</sup>, João Romacho<sup>4</sup>

AFFILIATION: Instituto Politécnico de Portalegre

Email: <sup>1</sup>luciana.gomide1@gmail.com; <sup>2</sup>tatiana.pfarias17@gmail.com; <sup>3</sup>saribeiroadm@gmail.com; <sup>4</sup>jromacho@ippportalegre.pt

## RESUMO

O mercado português constitui-se, na sua maioria, por pequenas e médias empresas (PMEs), que geram grande número de empregos diretos e indiretos, bem como movimentam recursos financeiros importantes para o país. Este estudo tem por objetivo analisar a relação entre o equilíbrio financeiro e a rentabilidade das PME's, utilizando-se, para o efeito, uma amostra de oito empresas do setor vinícola de Portalegre, comparativamente ao mercado nacional, no período de 2013 a 2017.

## ENQUADRAMENTO

As oito empresas do setor vinícola da região de Portalegre tiveram os seus rácios calculados com base nos balanços e demonstrações dos resultados obtidos no programa SABI. As empresas são:

Nome	N.º de contribuinte	Localidade	País
1. ADEGA DE PORTALEGRE WINERY - APW, LDA	513937625	Portalegre	PORTUGAL
2. ALTAS QUINTAS - EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA E VINÍCOLA, LDA	506764770	Porto da Boga	PORTUGAL
3. QUINTA DA FONTE SOUTO, S.A.	503170232	Reguengo	PORTUGAL
4. JOSÉ CARVALHO - SOCIEDADE AGRÍCOLA, LDA	503358290	Urro	PORTUGAL
5. FRANCISCO B. FINO - SOCIEDADE AGRÍCOLA, LDA	504360523	Monte do Montinho	PORTUGAL
6. HERDADE DO CARVALHAL - SOCIEDADE VITIVINÍCOLA DE PORTALEGRE, UNIPESSOAL, LDA	504262483	Carvalhal	PORTUGAL
7. TAPADA DO CHAVES - SOCIEDADE AGRÍCOLA E COMERCIAL, UNIPESSOAL, LDA	502393394	Frangoneiro	PORTUGAL
8. ARES ALENTEJANOS - SOCIEDADE VITIVINÍCOLA, LDA	509456707	Reguengo	PORTUGAL

A fim de desenvolver-se a análise comparativa da região de Portalegre com o restante país foram utilizados os dados disponibilizados pela Central de Balanços do Banco de Portugal e selecionadas todas as micro, pequenas e médias empresas do sector vinícola português.

Os indicadores selecionados para o estudo foram:

**Equilíbrio:**

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo corrente}}{\text{Passivo corrente}}$$

$$\text{Autonomia financeira} = \frac{\text{Capitais Próprios}}{\text{Total do Ativo}}$$

$$\text{Endividamento} = \frac{\text{Passivo CP} + \text{Passivo MLP}}{\text{Total do Ativo}}$$

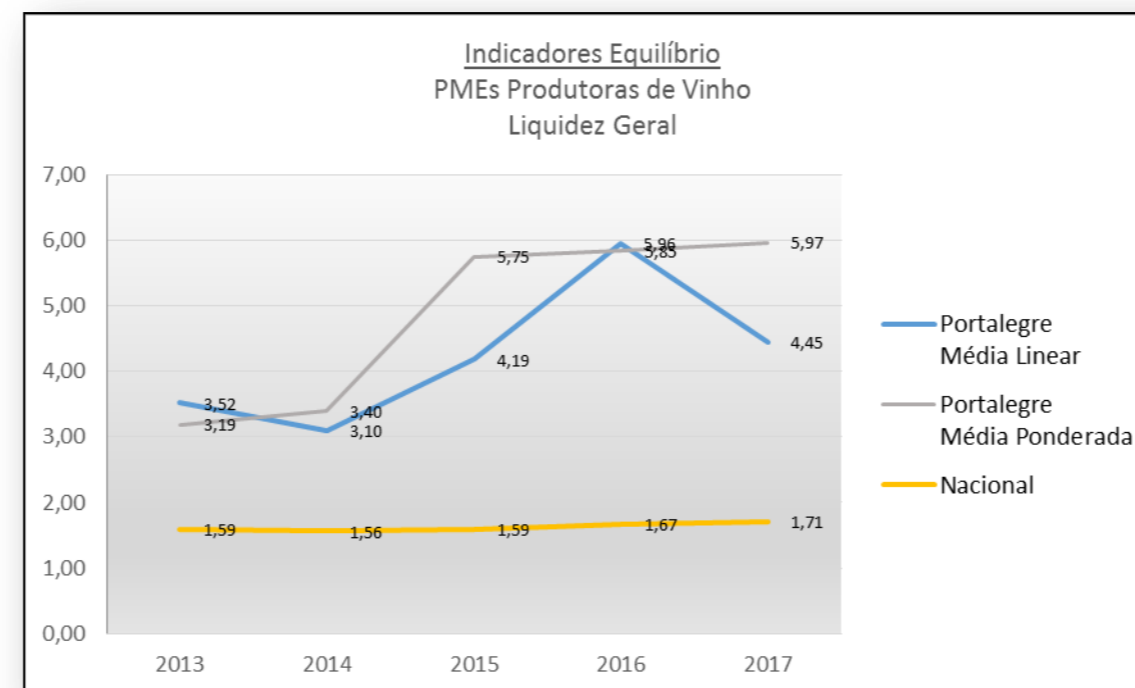
**Rendibilidade:**

$$\text{Rendibilidade do Ativo} = \frac{\text{EBITDA}}{\text{Ativo}}$$

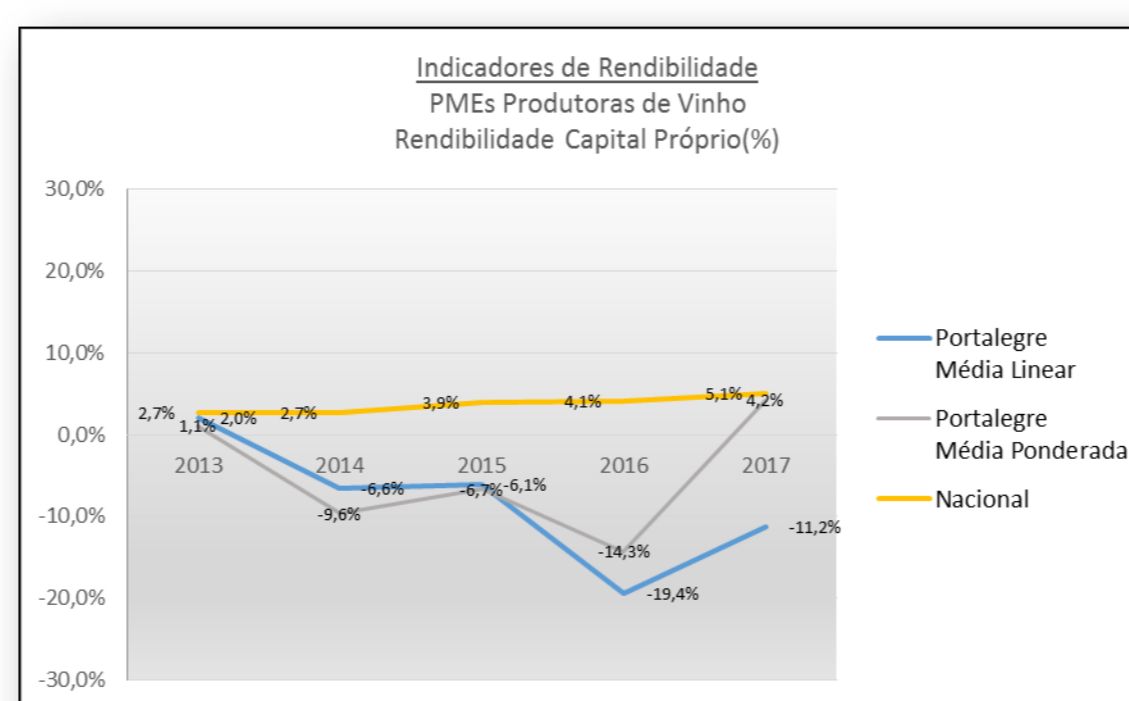
$$\text{Rendibilidade do Capital Próprio} = \frac{\text{Resultado líquido}}{\text{Capital próprio}}$$

## ANÁLISE DE DADOS

Os resultados obtidos estão apresentados graficamente e mostram a média simples e a média ponderada pelo volume de negócios das empresas de Portalegre e a média dos resultados das empresas nacionais do sector vinícola. Apresentam-se os gráficos a seguir como exemplo:



A liquidez geral das empresas nacionais e de Portalegre apresentam tendência crescente. Os índices ideais desse indicador devem variar em torno de 1. Em Portalegre o indicador atinge valores até 400% maiores que o ideal, o que demonstram folga muito grande para o cumprimento de suas obrigações e pode ser interpretado, numa análise mais simplista, como capital "parado" que poderia ser aplicado para melhorar a sua rentabilidade.



A Rendibilidade do Capital Próprio apresenta-se, a nível nacional, com uma tendência de crescimento e nas empresas de Portalegre mantém-se negativa desde 2014. Embora esta última melhore em 2017.

## COEFICIENTE DE CORRELAÇÃO

Com o objetivo de estabelecer uma relação entre o equilíbrio e a rentabilidade foi utilizado o conceito de coeficiente de correlação de Pearson ( $\rho$ ), um índice que mede o grau da correlação linear entre duas variáveis:

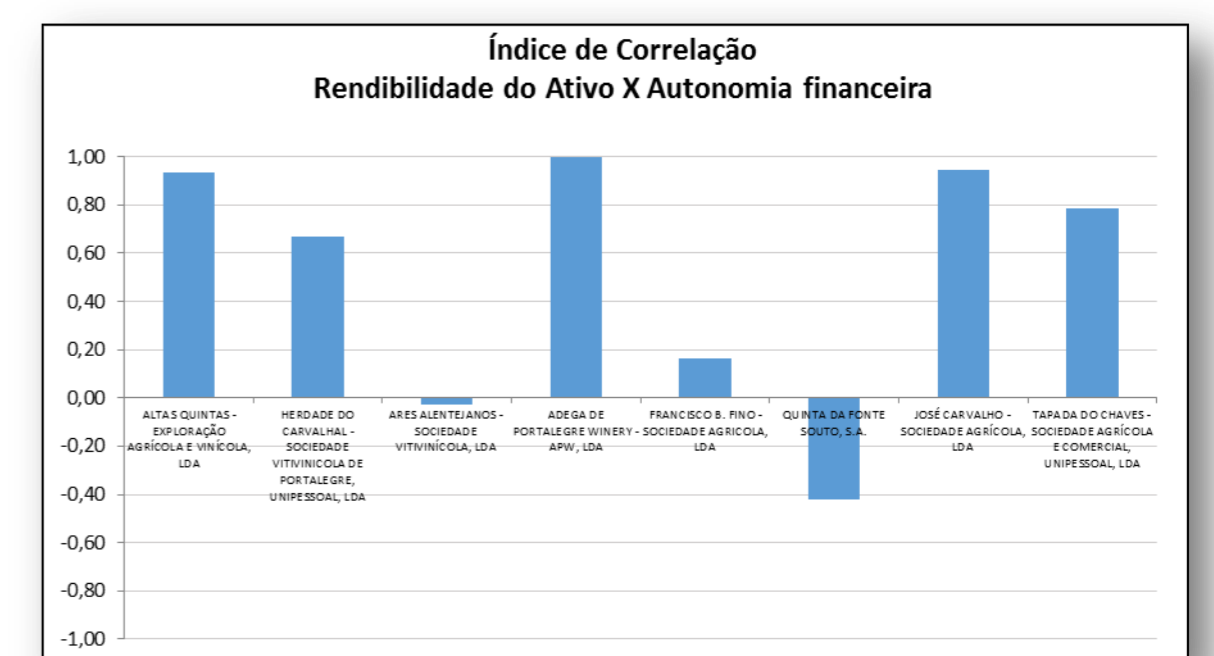
$$\text{Correl}(X, Y) = \frac{\sum(x - \bar{x})(y - \bar{y})}{\sqrt{\sum(x - \bar{x})^2 \sum(y - \bar{y})^2}}$$

Sendo  $\bar{x}$  e  $\bar{y}$  as médias das amostras MÉDIA (matriz1) e MÉDIA (matriz2).

Interpretando os índices, temos:

- 0.9 para mais ou para menos indica uma correlação muito forte;
- 0.7 a 0.9 positivo ou negativo indica uma correlação forte;
- 0.5 a 0.7 positivo ou negativo indica uma correlação moderada;
- 0.3 a 0.5 positivo ou negativo indica uma correlação fraca;
- 0 a 0.3 positivo ou negativo indica uma correlação desprezível.

Serve de exemplo o gráfico obtido para a correlação entre Rendibilidade do Ativo e a Autonomia Financeira, onde a maioria das empresas apresentaram um índice de correlação maior ou igual a 0,8:



## CONCLUSÃO

O presente estudo procurou avaliar se existe correlação entre o equilíbrio e a rentabilidade das empresas e se o equilíbrio contribui para aumentar a rentabilidade.

As empresas de Portalegre apresentam Liquidez muito acima de um, indicando robustez bem superior à média nacional. Mas em contrapartida ao avaliar-se a rentabilidade a situação inverte-se. Já as empresas nacionais apresentam Liquidez próxima de um, demonstrando maior equilíbrio e aparentemente maior predisposição ao risco. Um perfil pouco mais arrojado. O perfil conservador demonstrado pelas empresas portalegrenses, identificado pelo indicador de Liquidez Geral, leva a crer que os investimentos efectuados pelos gestores não geram rentabilidade condizente com seu património. É exemplo claro a curva obtida pela liquidez representar um "V" invertido enquanto a rentabilidade tanto do ativo quanto do capital próprio tenderem para um formato em "V", indicando proporções inversas. Quanto menor este maior aquele. Os coeficientes de correlação demonstram também, para a maioria dos casos, haver correlação de moderada a forte, encontrando-se inclusive, para algumas empresas, correlações perfeitas, validando, uma vez mais a comparação proposta pelo trabalho e corroborando as conclusões aqui atingidas. Finalmente, é importante mencionar que, os balanços e as demonstrações dos resultados utilizados apresentam dados contabilísticos, que podem apresentar distorções quando comparados aos dados financeiros. Numa análise mais completa deve levar-se em consideração a maior quantidade de indicadores possíveis. Utilizando-se os dados aqui apresentados, conclui-se que maiores níveis de liquidez, robustez e consequentemente equilíbrio traduzem-se em menores índices de rentabilidades para as empresas.